



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA NO  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

**Hérica Camilo Pereira da Silva**

**João Pessoa - PB  
2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA NO  
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

**Hérica Camilo Pereira da Silva**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Modalidade a Distância, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes

**João Pessoa - PB  
2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586F Silva, Herica Camilo Pereira da.  
A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE  
APRENDIZAGEM / Herica Camilo Pereira da Silva. - João  
Pessoa, 2019.  
59 f. : il.

Orientação: Edson Carvalho Guedes Guedes.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Educação a Distância. Autonomia. Ambiente Virtual.  
I. Guedes, Edson Carvalho Guedes. II. Título.

UFPB/BC



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE A DISTÂNCIA

## A FORMAÇÃO DA AUTONOMIA NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Hérica Camilo Pereira da Silva

TCC aprovado em: 10 de junho de 2019.

### BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Edson Carvalho Guedes  
Orientador

---

Profa. Dra. Blenda Carine Dantas de Medeiros  
(Avaliadora)

---

Prof. Dr. Fernandes Antônio Brasileiro Rodrigues  
(Avaliador)

À minha filha Maria Helena,  
motivo de amor, alegria e esperança.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente à Deus, que em sua infinita bondade é meu refugio e fortaleza.

A minha família por todas as palavras de incentivo, e em especial aos meus pais por todo amor e dedicação a mim concedidos.

Ao meu esposo, Sérgio pela paciência, apoio, incentivo e amor.

A minha filha, Maria Helena por me proporcionar dias repletos de amor e motivos para sorrir.

As minhas amigas, Katherine e Marizete que acompanharam a minha jornada acadêmica e foram fundamentais na minha formação.

Aos colegas da EAD por todos os momentos de partilha do conhecimento ao longo do curso.

A minha amiga Layse, por compartilhar de momentos que cada vez mais fortalecem a nossa amizade.

Aos professores e tutores, que contribuíram na minha vida acadêmica e ajudaram a tornar possível este sonho. Em especial, ao meu orientador Edson C. Guedes, pelo compromisso, afeto e apoio, com esta pesquisa e com outros projetos acadêmicos que participei. Mas também, deixo meus mais sinceros sentimentos de gratidão, respeito e generosidade pelo exemplo que recebi por meio da nossa convivência.

Aos professores que aceitaram o convite de participar da banca, Profa. Dra. Blenda Carine Dantas de Medeiros e Prof. Dr. Fernandes Antônio Brasileiro Rodrigues, muito obrigada pelas considerações.

À UFPB Virtual, por me proporcionar um ambiente de aprendizagem motivador e colaborativo.

Por fim, gostaria de deixar meu agradecimento a todos que fizeram parte da construção desta presente pesquisa, e contribuíram para sua elaboração.

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes".  
Paulo Freire

## RESUMO

Analisa-se neste trabalho questões pertinentes a autonomia dos alunos no AVA, perante estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, na modalidade a distância- EaD, dentro da disciplina ofertada de Filosofia da Educação I, no período de 2017.1 Procurei analisar quais os aspectos que corroboram para o interesse/desinteresse, expressão de opinião/ausência de fala autônoma dos alunos matriculados nessa disciplina. Tais análises foram realizadas tendo como base o ambiente virtual de aprendizagem, o AVA, espaço online que funciona como principal suporte de ensino, aprendizagem e socialização dos alunos. Além das análises no AVA, foi feita a aplicação de um questionário respondido pelos alunos de forma virtual. A metodologia de pesquisa focou-se primordialmente na análise qualitativa. Através do AVA pude fazer recortes de diálogos feitos nos fóruns virtuais da turma, filtrando trechos onde era possível identificar a autonomia desses alunos com relação à formulação e construção da disciplina estudada. Concluo que, para esses alunos, o ambiente virtual não se apresenta como um espaço de difícil diálogo. Assim pude perceber que, apesar da distância física, os alunos conseguem interagir entre si e com o professor nos fóruns. Percebi que uma educação construída a partir da valorização da autonomia do sujeito contribui de forma efetiva para o melhoramento da aprendizagem, pois alunos e professores podem desenvolver, de maneira colaborativa, um ambiente de estudo autônomo e favorável ao desenvolvimento de novas aprendizagens. Por fim, foi possível observar a importância dos fóruns para reforçar a autonomia do aluno, o qual se sentia à vontade para expressar suas opiniões sobre as aulas, conteúdo da aula e até importância da própria disciplina de filosofia da educação para sua formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Autonomia. Ambiente Virtual de Aprendizagem.



## **ABSTRACT**

In this work, the students' autonomy in the AVA is analyzed, in front of students of the Pedagogy course of the Federal University of Paraíba / UFPB, in the distance-EaD modality, within the offered discipline of Philosophy of Education I, in the period of 2017.1. I looked for analyze which aspects corroborate to the interest / disinterest and to the expression of opinion / absence of autonomous speech of the students enrolled in this discipline. These analysis were performed based on the virtual learning environment, the AVA, an online space that serves as the main support for teaching, learning and socialization of students. In addition to the AVA analyzes, a questionnaire was answered by the students in a virtual way. The research methodology focused primarily on qualitative analysis. Through the AVA I was able to make dialog cuts made in the virtual forums of the class, filtering out excerpts where it was possible to identify the autonomy of these students with respect to the formulation and construction of the studied discipline. I conclude that for these students, the virtual environment does not present itself as a space of difficult dialogue. In the same way, I could see that despite the physical distance, the students can interact with each other and with the teacher in the forums. I realized that an education built on the valuation of the autonomy of the subject contributes effectively to the improvement of learning, since students and teachers can develop, in a collaborative way, an autonomous study environment and favorable to the development of new learning. Finally, it was possible to observe the importance of the forums to reinforce the autonomy of the student, who felt at ease to express their opinions about the classes and their contents and even the importance of the discipline itself of philosophy of education for their personal and professional formation.

**Keywords:** Distance Education. Autonomy. Virtual learning environment.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 ITINERÁRIO METODOLÓGICO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Objetivos da pesquisa .....	12
2.2 Caracterização da pesquisa .....	12
2.3 Sujeitos da pesquisa .....	13
2.4 Instrumento e procedimento para coleta de dados .....	13
2.5 Considerações éticas .....	13
<b>3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>15</b>
4.1 O que entender por um Ambiente Virtual de Aprendizagem? .....	15
4.2 O AVA do curso de Pedagogia da UFPB: o MOODLE .....	16
<b>4 O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FORMAL .....</b>	<b>18</b>
4.1 O conceito de autonomia no contexto educacional. ....	19
4.2 A Pedagogia da Autonomia a partir da teoria educacional de Paulo Freire .....	21
4.4 Autonomia e emancipação .....	23
<b>5 O AMBIENTE INVESTIGADO: O AVA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I</b>	<b>25</b>
5.1 Sujeitos integrantes do AVA de Filosofia da Educação I .....	25
5.2 Ferramentas analisadas .....	25
<b>6 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
6.1 Perfil dos participantes da pesquisa .....	27
6.2 A formação para autonomia a partir dos estudantes da autonomia	30
6.3 Alguns indicadores de vivências da autonomia .....	36
6.4 Análise e resultados em relação aos fóruns criados no AVA .....	40
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>9 APÊNDICE.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Posso dizer que fazer um curso à distância me colocou diante de diversos desafios, por ser o meu primeiro contato com esse tipo de modalidade de ensino passei por uma mistura de sentimentos, a alegria de fazer uma graduação, dúvidas em relação à plataforma e como seria minha adaptação a essa nova maneira de aprender. Novidades apareceram, mas também fui surpreendida com as amplas possibilidades que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foi capaz de promover, entre essas possibilidades uma me chamou atenção em particular, as interações entre os alunos e os professores.

Ao observar essa relação construída, mesmo virtualmente, entre professor(a)–aluno(a), notei que um elo estava sendo estabelecido a cada instante dentro desse ambiente virtual. Contudo, devo dizer que as interações existem, mas existem também falhas, as quais podem prejudicar tanto o desempenho do professor quanto o do aluno. Algumas dessas falhas percebidas estão relacionadas às ferramentas disponíveis, as quais nem sempre são geradoras de aspectos positivos no processo de ensino-aprendizagem, outras dessas falhas estão relacionadas ao próprio sistema integrado de rede, questão recorrente em qualquer plataforma digital dos dias atuais.

Este trabalho surgiu da necessidade de explorar o tema da *autonomia do(a) estudante nos espaços virtuais de aprendizagem*, posto que entenda que há aspectos particulares dentro de um curso a distância. Sabemos que essa modalidade de ensino compreende vários processos distintos dos quais vivenciamos ao fazer cursos na modalidade “tradicional”, a presencial, com isso existe potencialidades e limitações. Considerando que ao decorrer do curso minha visão sobre a EAD foi sendo transformada, entendendo e assumindo sempre e antes de tudo, sua importância da minha formação, as lacunas apresentadas me traziam inquietações frequentes.

Os recursos disponíveis no ambiente *moodle* são vastos e significativos em relação à promoção do ensino. Primeiro podemos observar a interação entre alunos, professores e tutores, e acredito que este campo tão rico merece

ser explorado com mais objetividade e clareza, digo isso devido à maneira com que as interações acontecem em certos momentos, pode-se considerar, inclusive, que elas se assemelham a ações mecânicas que reproduzem um sistema de depósito de ideais.

Desta forma, ao pensar minhas inquietações sobre a plataforma, sobre a necessidade de se construir um diálogo entre docente-discente em espaços virtuais, sobre os esforços que a proposta das EADs tem frente ao paradigma da distância física, mas o contato contínuo e fluido, resolvi desenvolver esse estudo.

Considero como um dos principais momentos da minha formação a oportunidade de participar de um projeto do PROLICEN<sup>1</sup>. Tive oportunidade de participar de dois projetos, o primeiro que tratava das relações de alteridade, tendo como centro um texto do filósofo Emmanuel Lévinas e, e outro que tratou das condições de possibilidade de formação para autonomia no contexto da educação formal.

Refletir sobre estas temáticas foi ampliando a minha visão dentro de uma perspectiva do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), e consequentemente sobre suas formas de interação mediante os saberes que constroem a autonomia do educando, frente à relação paralela e complementar entre os atos de ensinar e aprender, onde a alteridade e a autonomia nos provocam um novo olhar sobre as relações de ensino aprendizagem na educação como um todo e o no ambiente virtual, em especial.

Estou falando em criar condições favoráveis para o ensino, valorizando as subjetividades e explorando ao máximo as ferramentas que o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) oferece, em uma analogia dialética entre teoria e prática, para que, assim, a autonomia possa ser construída.

Esta compreensão da autonomia nos remete a pensar sobre a importância de problematizar as questões que envolvem o saber, em uma dinâmica capaz de promover e interagir o indivíduo com a tecnologia. Uma

---

<sup>1</sup> O Programa de Licenciatura - PROLICEN é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994, através do GT de Licenciatura e envolve a participação professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos Cursos de Licenciatura e nas Escolas Públicas. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba. Informações disponíveis em <http://www.prg.ufpb.br/prg/programas/prolicen> acesso em 29/04/2019.

interação onde a autonomia tenha como referência a responsabilidade, unida a um movimento dialógico com intencionalidade voltada para o outro na construção de seres autônomos.

Acredito que a autonomia é construída a partir de um sujeito consciente dos seus direitos e lugar de direito; que a autonomia é pautada diante da possibilidade de um novo pensar sobre algo, questionando, humanizando, refletindo e partilhando experiências na formação de um ser emancipado. Desta forma, entendo que o ambiente virtual de aprendizagem corrobora com a promoção da autonomia, através do incentivo às diversas formas de aprender, tendo o educando como sujeito ativo na construção do conhecimento, com uma interação de saberes entre o educador e o educando, o que irá implicar em um olhar voltado para a aprendizagem colaborativa.

A proposta e objetivo deste estudo versam sobre a análise e compreensão das diversas formas de trabalhar, dialogar e estimular a construção da autonomia no AVA, investigando como a interação pode promover a autonomia e refletir na aprendizagem.

Ter a autonomia como objeto de estudo nos permite levantar questionamentos que nos remete a diversos aspectos da relação ensino-aprendizagem, voltada a uma prática pedagógica que tem como base o compromisso, a responsabilidade e a ética nas relações humanas. Entendo que, nesse ponto, o trabalho de pesquisa aqui apresentado pode contribuir na ampliação do conhecimento que temos sobre a formação da autonomia nas relações existentes no ambiente virtual de aprendizagem AVA.

Com relação às perspectivas teóricas sobre o tema estudado, a autonomia, esta pesquisa aponta para uma reflexão no âmbito da perspectiva freireana, tendo na questão de pesquisa: *quais as interações no AVA podem ser consideradas como fomentadoras da autonomia do(a) aprendente?*

Meu trabalho almeja evidenciar fatores de promoção para uma prática educativa mediante saberes que constroem a autonomia em um ambiente virtual de aprendizagem. Tendo como objetivo geral: *analisar as interações existentes no AVA, no curso de pedagogia na modalidade à distância, que promovem a formação para autonomia do(a) aprendente.* Dentro desse contexto, meus objetivos específicos englobam: analisar os processos de interação que promovem autonomia do aprendente; identificar fatores que

inibem o desenvolvimento da autonomia no AVA; e compreender a influência da prática pedagógica na construção da autonomia.

No que tange aos referenciais teóricos da pesquisa, foi feito um levantamento exploratório de artigos, pesquisas, documentos e textos que abordam os temas aqui propostos. Os principais temas abordados serão; os conceitos de *ambiente virtual de aprendizagem*, de *autonomia* e *emancipação*.

A respeito dos caminhos metodológicos, tomei como premissa de escolha a ideia de que a melhor opção de coleta de dados é aquela que se encaixa ao perfil dos informantes da pesquisa e propociona a chegada dos objetivos almejados. Assim, utilizei dados do AVA da disciplina Filosofia da Educação I (período 2017.1) e analisei-os por meio de uma pesquisa qualitativa. Além dos dados disponíveis no AVA, objeto da investigação, apliquei um questionário com o objetivo de preencher algumas lacunas e ampliar as informações coletadas.

Este texto está dividido em sete partes. Após esta introdução, trato, no capítulo dois, do itinerário metodológico. Logo em seguida, apresento o referencial teórico, presente nos capítulos três e quatro, sobre os conceitos de AVA e autonomia. No capítulo cinco apresento o AVA de Filosofia da Educação I e logo em seguida, no capítulo seis, a análise dos dados coletados. Por fim, na última parte, apresento as considerações finais deste trabalho.

## **2 ITINERARIO METODOLÓGICO**

### **2.1 Objetivos da pesquisa**

Esta pesquisa tem o objetivo geral de *analisar ferramentas e interações em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que promovem uma educação voltada para o desenvolvimento da autonomia dos aprendentes.*

Para os objetivos específicos no desenvolvimento da pesquisa aponto: caracterizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma moodle como espaço virtual para cursos a distância da UFPB Virtual; conceituar a autonomia no contexto dos processos de educação formal e identificar ferramentas e interações presentes no AVA de Filosofia da Educação I que potencializaram o desenvolvimento da autonomia.

### **2.2 Caracterização da pesquisa**

Esta é uma pesquisa qualitativa, “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 32). Nesta pesquisa, a situação estudada refere-se ao processo de ensino-aprendizagem que aconteceu na disciplina Filosofia da Educação I, do curso de Pedagogia da UFPB, na modalidade à distância, no período 2017.1.

A análise dos dados buscou compreender os elementos que contribuíram para o desenvolvimento daquilo que Paulo Freire considerou fundamental nas práticas educativas, isto é, a construção da autonomia. Uma vez que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (GERHARDT, SILVEIRA, 2009, p. 31), buscou-se investigar os processos interativos entre estudantes, professor e mediadora que contribuíram para a construção desta autonomia como processo necessário para a construção do conhecimento.

### **2.3 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa são: estudantes do curso de Pedagogia da UFPB Virtual, do período 2017.1, matriculados na disciplina Filosofia da Educação I. Além dos estudantes, o professor e a mediadora que tiveram a responsabilidade de gerir o processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina.

### **2.4 Instrumento e procedimento para coleta de dados**

A fonte principal de coleta de dados foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina, em especial os registros dos fóruns de discussão, atividades de avaliação e a prova. Em cada uma destas ferramentas foi possível encontrar textos dos sujeitos que participaram da interação em torno dos conteúdos da disciplina.

Além das informações que constam do ambiente virtual, foi aplicado um questionário aos(às) estudantes. “Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo”. (AMARO, PÓVOA, MACEDO, 2005, p.3). De maneira mais específica a semiestruturada. Esta escolha se justifica pelo fato de o questionário poder diminuir dúvidas e aspectos que não ficaram claros na pesquisa do ambiente virtual. Trata-se de compreender a dinamicidade e os pontos críticos do processo, permitindo estabelecer a relação entre teoria e prática, características que se unem na construção de um pensamento autônomo, reflexivo e emancipado.

O referido trabalho assume uma característica processual, onde, de mão com os dados coletados e com o referencial teórico, buscou-se analisar os conteúdos, procurando associá-los aos elementos mais fundamentais encontrados na teoria freireana de que trata da questão da *autonomia*.

### **2.5 Considerações éticas**

A presente pesquisa adota aspectos éticos em concordância com a construção de saberes pautados com a responsabilidade e o compromisso com



o indivíduo, considerando os aspectos legais previstos para o desenvolvimento de uma pesquisa, onde, o sujeito investigado dá seu consentimento para realização da pesquisa por meio do livre termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

### 3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

#### 3.1 O que entender por um Ambiente Virtual de Aprendizagem?

Segundo Behar (2009), temos na definição de AVA como um espaço na internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem por meio de uma plataforma, tendo como foco principal a aprendizagem. Entende-se por plataforma uma infraestrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica que compõe o AVA.

Com o desenvolvimento da tecnologia, a educação a distância tornou-se uma ferramenta de ensino com métodos pedagógicos, onde, o processo de ensino-aprendizagem evolui juntamente com as tecnologias, ampliando as possibilidades de interações e saberes pertinentes às práticas pedagógicas resultando na descentralização do conhecimento.

Conforme Behar (2013), os sujeitos da EAD (professor, tutor, aluno e gestor) devem possuir um conjunto de competências relacionadas ao uso de recursos tecnológicos empregados na EAD. Estas competências, mesmo vistas separadamente, se complementam e interagem entre si. Para tanto podemos apontar: o *letramento digital*, que está relacionado à crítica da informação e o uso das tecnologias digitais; a *cooperação*, que é potencializada pela interação social em AVA; a *presença social*, entendida como o modo de o sujeito da EAD se perceber na virtualidade; a *organização*, relacionada ao auto gerenciamento do tempo; a *comunicação*, diante dos modos de se expressar por meio das tecnologias; e por fim onde empregamos o foco do nosso trabalho, a *autonomia* na tomada de decisões e o uso das tecnologias para potencializar a aprendizagem e as relações sociais decorridas do processo.

A educação a distância vem possibilitar e, em muitos casos, facilitar o acesso a programas educacionais com alternativas diferenciadas e assumindo características de uma sociedade em evolução.

De acordo com a autora,

o sujeito que participar de cursos na modalidade EAD deve se projetar para o virtual e se fazer presente de forma “real”, por meio da participação ativa nos ambientes de ensino e aprendizagem online. Essa imersão só é possível à medida que são estabelecidas interações nas comunidades que se tornam “reais” quando o sujeito se projeta social e emocionalmente no virtual (BEHAR, 2013, p.76).

### 3.2 O AVA do curso de Pedagogia da UFPB: o *MOODLE*

O *Moodle* é um sistema de gestão do ensino e aprendizagem desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. (SABATTINI,2007, p. 1).

Na Universidade Federal da Paraíba, o *Moodle* é o ambiente virtual utilizado pelos cursos oferecidos pela UFPB Virtual.

O modelo de Educação a Distância praticado pela UFPB Virtual tem como base uma equipe para cada componente curricular formada pelos seguintes profissionais: professor pesquisador e tutor mediador pedagógico (presencial e a distância). Além do material impresso, CD-ROM, DVD, e o Ambiente Virtual de Apoio à Aprendizagem - *Moodle* - constitui-se em nossa principal tecnologia (GOUVEIA, 2013, p. 4).

O *Moodle* proporciona ferramentas de interação e aprendizado capazes de promover uma educação colaborativa e autônoma,

[...] “inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tantos formadores quanto aprendizes e a geração colaborativa de conhecimento, como *wikis*, e-livros, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, bate-papos, etc.” (SABATTINI,2007, p.2.)

Na filosofia educacional do *Moodle* o conhecimento é estabelecido na interação entre os participantes do processo ensino aprendizagem,

[...] “em um ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento.” (SABATTINI,2007, p.2.)

De acordo com BEHAR (2013) esse ciberespaço é constituído de forma que o curso, os materiais e a estrutura estejam colocando o estudante no centro do processo educacional, ao desenvolver uma identidade virtual capaz de gerar uma apropriação das ferramentas tecnológicas disponíveis. Para o desenvolvimento dessa identidade são necessários três pontos: *atuação estratégica* com a organização do tempo, das formas de comunicação, das disposição, da motivação com a temáticas, e outros; *a compreensão das características do grupo, bem como das tarefas*, objetivos e contextos

inseridos; e as *condições tecnológicas* referentes a conexão do aluno, utilização das ferramentas e familiaridade com a tecnologia.

Segundo Felipe (2011),

“a disponibilização dos recursos e das atividades pedagógicas é contextualizada, ou seja, o professor seleciona as ferramentas disponíveis no *Moodle* que melhor se enquadram com a sua proposta pedagógica e, dessa forma, configura sua disciplina, criando o espaço adequado para a interação e aprendizagem dos alunos” (FELIPE, 2011, p. 46).

Em Costa (2012), entendemos que no ambiente *Moodle* a aprendizagem esta no centro do processo, utilizando como base ferramentas que representam possibilidades de comunicação e contribuem para a interação entre os envolvidos no AVA. Dentre esses recursos do *Moodle* temos os fóruns, web conferência, troca de mensagens, questionários, compartilhamento de documentos, biblioteca virtual, dentre outros. A singularidade que estas ferramentas representam dentro do *Moodle*, contribuem no acesso a informação, reflexão e na interação dos indivíduos envolvidos, onde, a construção do conhecimento é ofertado de maneira colaborativa, construtivista e interativa.

#### **4 O DESENVOLVIMENTO DA UMA EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FORMAL**

A discussão em torno da autonomia esta cada vez mais vinculada aos contextos históricos, sociais, políticos e educacionais que marcam a passagem do tempo. Trata-se de um tema extremamente relevante nos dias atuais, por nos permitir refletir teorias e práticas da vida em sociedade, apontando contradições sociais e o modo como a autonomia pode ser compreendida.

A educação para a autonomia tem, portanto, um fundamento ético, pois concebe o ser humano como sujeito dotado de racionalidade e liberdade. A ética justifica a educação e dela depende, pois é através da educação que os indivíduos desenvolvem a sua razão. (AMBROSINI, 2012, p.5). Diante disso, destacamos a necessária correspondência entre as leis estabelecidas e a prática da liberdade. A educação para a autonomia deve ser vista em sua pluralidade de ideias, capazes de formar um sujeito ético, consciente e emancipado conforme as interações sociais.

No contexto da aprendizagem e da construção dos conhecimentos “a palavra autonomia esta estritamente associada a capacidade do aluno de saber organizar e planejar seus estudos, buscar fontes de informação fidedignas” (BEHAR, 2013, p. 74).

Nos modos de pensar e fazer educação, uma prática pedagógica voltada para a autonomia nos faz refletir sobre a atuação no mundo em que vivemos de forma coletiva, uma visão transformadora diante do pensar e agir, compartilhando princípios e ações na construção do compromisso educativo que nos leva a autonomia de fato, contextualizando com a práxis social e leitura crítica do mundo.

De acordo com a autora,

Na EAD o termo autonomia é usado para evidenciar a independência do aluno em relação aos formadores. Ou seja, o aluno não só deve possuir a habilidade de gerenciar o tempo, mas também ter a liberdade na escolha dos caminhos e propósitos de aprendizagem. Isso significa que ele deve se responsabilizar pela tomada de decisão em relação a todos os aspectos do seu aprendizado. (BEHAR, 2013 p.74).

Os princípios educacionais freireanos nos conduzem na construção desse trabalho, apontando elementos capazes de nos fazer compreender as práticas educativas e os processo de aprendizagem que cercam a autonomia do educando no AVA, entendendo a relação entre responsabilidade e os fundamentos para formação da autonomia.

Construir uma ponte entre ensinar e aprender exige experiências que nos leve a refletir criticamente sobre como somos capazes de pensar e agir. Nesse aspecto a dialogicidade cria uma ponte entre responsabilidade ética e o exercício da autonomia.

Na pedagogia freireana o conceito de *autonomia* está intencionalmente voltado para a prática da liberdade. Para Freire (1996, p. 10), “é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade da ética e se impõe a responsabilidade”. A autonomia, portanto, além de constituir um evento em que o sujeito se autodetermina, carrega, também, uma intencionalidade social, voltada para o outro.

#### **4.1 O conceito de autonomia no contexto educacional**

O conceito de *autonomia* perpassa as teorias da educação desde o período iluminista, com Kant e Rousseau, e se prolonga durante toda a Pedagogia moderna. No contexto da modernidade, autonomia significa uma apropriação do sujeito da sua própria história, com capacidade de juízo sobre as coisas que o cerca e em relação ao mundo em que vive, além de ser dotado de poder de decisão. Consonante à tradição iluminista tal autonomia só seria possível ser alcançada por meio da razão. Seria, pois, o uso da reta razão que dotaria o sujeito para o livre pensar, que o capacitaria para uma ação boa e justa em relação a si e em relação à sociedade.

A filosofia de Kant fundamenta muito bem o conhecimento e a ética a partir do sujeito racional e autônomo, e também propõe a *ideia* de uma sociedade livre e emancipada. (AMBROSINI, 2012, p. 2).

Zanatta (2012), aponta que a educação tem como finalidade compor a moralidade, visando a formação no homem, necessitando para tanto, da ética e

da psicologia, para que a instrução educativa se caracterize como ciência da educação, e assim, construir e conceitos e promover a autonomia

Para tal condição, temos como paradigma educativo a inpiração de John Dewey (1859-1952), ao movimento Escola Nova, e o seu princípio de aprender fazendo diante das experiencias que somos capazes de vivenciar.

Em Dewey, era fundamental que a educação não se restringisse ao ensino do conhecimento como coisa pronta e acabada. Que o saber e habilidade do aluno pudessem ser integrados à sua vida como cidadão, pessoa, ser humano. (LENA, SILVA, p 2).

Para Lima (1999), o protagonismo do individuo está inerente à formação do processo formativo critico e libertador, exige do sujeito uma vocação livre e autonomia, não poendo dissociar da educação democrática. Assim a prática docente deve reforçar no educando a sua capacidade crítica e sua curiosidade, enaltecendo a afirmação da sua autonomia e não simplesmente a transferência do conhecimento, fazendo do sujeito alguém capaz de intervir no mundo e ter poder de decisão, comprometido com a formação do pensamento ético.

A filosofia do esclarecimento de Immanuel Kant, fundamentada na racionalidade ética do sujeito autônomo, é uma forma de compreender a educação, o ser humano e a sociedade em geral. Ela parte de uma concepção de ser humano dotado de razão, que deve ser educado para desenvolver suas potencialidades e assim, conviver de forma ética e em comunidade com seu semelhante. (AMBROSINI, 2012, p. 5).

No início do séc. XX, em especial a partir da Escola de Frankfurt, o ideal de razão iluminista foi posto em xeque. A razão não seria tão pura ou neutra como se defendia. As razões ou racionalidades estavam marcadas por interesses, sejam sociais, políticos, econômicos, culturais e tantos outros. Todavia, a autonomia que nascera em berços iluministas continuava a gozar de um *status* inabalável no contexto educacional, ao menos nos discursos e teorias.

Ora, se a racionalidade moderna é questionada por conta dos interesses, muitas vezes escusos, que carregamos, até mesmo de forma inconsciente, o que justifica a defesa da *autonomia*, sem mais, como se fosse um bem em si mesmo? Há de se perguntar sobre a intencionalidade dessa tal autonomia. Afinal, ser autônomo, para quê?

Nesse sentido a teoria educacional de Paulo Freire traz luzes que podem iluminar esse caminho com vistas a uma autonomia eticamente responsável.

#### **4.2 A Pedagogia da Autonomia a partir da teoria educacional de Paulo Freire**

A autonomia na perspectiva freireana só tem sentido dentro de um horizonte socialmente responsável, ou seja, a autonomia do sujeito carrega uma intencionalidade marcadamente ética. A autonomia, nesse sentido, não pode ser compreendida simplesmente como capacidade de livre pensar e decidir, fundado na individualidade humana.

Na *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire é insistente na necessidade do *pensar certo*. Isso significa, não somente pensar logicamente, mas também eticamente. É a razão pura e a razão prática juntas. O pensar certo propõe pensar o quão errado a educação deixou de considerar o elemento formativo do processo pedagógico. (AMBROSINI, 2012, p. 13)

Para Oliveira (2013), quando o processo ensino aprendizagem tem seu foco baseado na instrução, tendo o professor como o centro, e a passividade do aluno diante das informações adquiridas, tratar-se-á de uma educação domesticadora e distante da emancipação dos sujeitos.

Portanto, compartilho da ideia de Freire quando critica o modelo tradicional de educação, para este autor “a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.” (FREIRE, 1987, p33.). A formação do ser humano não se desenvolve nestes moldes, pelo contrário, o desumaniza.

Paulo Freire, ao mesmo tempo em que tece sua crítica a educação bancária, também conclui que o educando na construção de sua autonomia pode superar as formas de assujeitamento do bancarismo e construir seu próprio caminho epistemológico. (AMBROSINI, 2012, p. 13).

Entendendo sua crítica à educação tradicional (ou educação bancária), Freire, adverte que tal processo impede a dinamicidade da vida humana e



inviabiliza a formação do conhecimento e a promoção da autonomia, por tornar a memorização um ato mecânico na abordagem dos conteúdos apresentados aos alunos.

A aprendizagem, assim é receptiva e mecânica, para que se recorre frequentemente à coação. A retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria. (Libaneo,2006, p.10).

No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. (FREIRE,1987, p33.).

A partir do reconhecimento da condição do ser humano enquanto responsável pela sua própria construção histórica, Freire estabelece que os indivíduos mais desfavorecidos, os oprimidos, coletivamente organizados, através do desvelamento crítico da realidade, podem transformar suas existências concretas, libertando-se da opressão. (AMBROSINI,2012, p. 2)

É justamente nesse movimento intencional é que a autonomia se converte em movimento dialógico, em que a presença do outro se mostra não mais como ameaça, mas como possibilidade de construção de seres socialmente autônomos. Será no encontro de seres autônomos que o diálogo se torna possível. Nesse sentido qualquer tentativa de instrumentalização ou objetivação do outro é uma quebra da autonomia e das condições para o diálogo. Para Freire, “exatamente porque, sendo o diálogo uma relação eu-tu, é necessariamente uma relação de dois sujeitos. Toda vez que se converta o ‘tu’ desta relação em mero objeto, se terá pervertido o diálogo e já não se estará educando, mas deformando” (FREIRE, 1967, p. 115). O diálogo, desse modo, acaba se constituindo como “a essência da educação como pratica da liberdade” (FREIRE, 1987, p. 44), ou se assim preferirmos, como prática da autonomia.

A pedagogia de Freire é uma teoria *humana*, pois trata das relações entre as pessoas em seus aspectos de opressão e

dominação. É também *social*, pois reconhece que essa opressão está enraizada e reforçada dentro das estruturas da sociedade, em suas leis e instituições. Possui, além disso, a preocupação de ser *luta*, mas luta através da conscientização, ou seja, da aplicação do conhecimento para libertação das pessoas. E por fim, a pedagogia do oprimido, não poderia deixar de ser uma *crítica* da educação tradicional e, ao mesmo tempo, uma *proposta* de construção de outra forma de entender e praticar o conhecimento, a aprendizagem e a escola. (AMBROSINI, 2012, p.12).

A autonomia, portanto, na perspectiva freireana, é condição para o diálogo. Do contrário corre-se o risco de transformar uma relação intersubjetiva emancipatória num processo de instrumentalização do outro ou de dominação.

### 4.3 Autonomia e emancipação

A jornada percorrida pela humanidade em busca da construção da práxis social em torno da emancipação nos coloca diante da necessidade de transpor a compreensão de educação emancipatória, buscando elementos que vão além de discursos pré-estabelecidos de inclusão e o ensino de competências, reconstruindo o sentido de educação emancipatória.

Em Paulo Freire a emancipação deixa de ser somente uma proposta filosófica, social ou crítica, mas passa a ser fundamentalmente uma tarefa educacional, direcionada especificamente para a práxis pedagógica. Dentro da proposta de Freire, emancipação ganha o significado de *humanização*. (AMBROSINI, 2012, p.12).

À luz da filosofia kantiana do esclarecimento, o Iluminismo institui a educação como formadora do ser humano, onde sua existência depende de uma educação emancipadora. “A educação adquire o significado não somente de transmitir habilidades e competências, mas de instruir para o exercício da cidadania, mais ainda, de formar a própria natureza humana”. (AMBROSINI, 2012, p. 5).

Adorno afirma que “a educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica”. (VIANA, 2005, p. 2).

A emancipação, na perspectiva de Adorno, não se refere apenas ao indivíduo como entidade isolada, mas fundamentalmente como um ser social. Ela é pressuposto da democracia e se funda na formação da vontade particular de cada um, tal como ocorre nas instituições representativas. É preciso supor, para evitar um resultado irracional, que cada um possa se servir de seu próprio entendimento. A emancipação é a formação para a autonomia, mas ela só pode ser bem-sucedida se for um processo coletivo, já que na nossa sociedade a mudança individual não provoca necessariamente a mudança social, mas esta é precondição daquela. A educação deve contribuir, portanto, para o processo de formação e emancipação, contribuindo para criar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia. (VIANA, 2005, p.5)

A educação para a emancipação nos revela uma condição processual da reflexão e da dialética, que implicam no pensar a educação como formadora do ser humano, tanto no âmbito do conhecimento quanto da ética, implica também no reconhecimento da finitude humana, no seu condicionamento e inacabamento. (AMBROSINI, 2012, p. 14).

Tendo o homem como um ser em construção, a ideia do inacabado nos permite reconstruir o sentido de uma educação emancipatória, e conseqüentemente coloca a importância do princípio da autonomia para o sujeito em primeiro plano, entendida mediante a liberdade e o uso da razão para estabelecer uma sociedade democrática.

## **5. AMBIENTE INVESTIGADO: O AVA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I**

Após este referencial teórico, em que buscamos caracterizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado na educação a distância da UFPB (Moodle) e o conceito de autonomia no contexto educacional, compete investigar o ambiente que nos propusemos analisar nesta pesquisa. Lembro que o objetivo principal, neste pesquisa, é o de analisar ferramentas e interações em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que promovem uma educação voltada para o desenvolvimento da autonomia dos aprendentes.

### **5.1 Sujeitos integrantes do AVA de Filosofia da Educação I**

A turma de Filosofia da Educação I, do período 2017.1, do Curso de Pedagogia da UFPB Virtual, envolvia 176 integrantes no total, sendo deles, 161 estudantes devidamente matriculados na disciplina, 1 professor da disciplina, 1 tutor/mediador a distância e 14 tutores/mediadores presenciais que englobam os 20 polos de atuação da Universidade.

### **5.2 Ferramentas analisadas**

O ambiente da disciplina foi analisado em sua amplitude, onde, diante das variedades de ferramentas disponibilizadas no ambiente *Moodle* selecionamos três delas: os fóruns, os desafios (avaliações parciais) e a prova presencial (realizada *on line* no Polo Presencial). A justificativa para a escolha dessas atividades se deu devido às amplas possibilidades de interação entre os sujeitos envolvidos no AVA e suas características colaborativas, o que não constitui necessariamente a obrigatoriedade dessa interação.

De acordo com Behar (2009), tais ferramentas potencializam a interação e o grau de envolvimento entre os sujeitos. Sobre os desafios, são atividades individuais, que reforçam a aprendizagem referente a aula e são enviadas no AVA para serem avaliadas.

De acordo com o Manual do *Moodle* (2012), o fórum é um dos recursos que permite a comunicação entre uma comunidade virtual estabelecida, onde

aluno e professor, como também aluno com aluno, podem participar das discussões propostas, manifestando suas opiniões, trocando experiências e compartilhando os conhecimentos adquiridos.

Para a disciplina proposta, a prova foi realizada com quatro questões do tipo dissertativa e avaliadas, com nota máxima de 25 pontos cada uma.

Ao fazer o levantamento de compilação dos meus dados de pesquisa, optei por fazer uma análise crítica a partir das colocações dos alunos frente as ferramentas propostas pela disciplina. Feito isso, realizei um recorte subtraindo alguns comentários que demonstraram a autonomia por parte dos alunos, chegamos ao total de 161 alunos matriculados e que destes, apenas 101 foram alunos<sup>2</sup> que participaram ativamente do processo.

Tendo ainda para a elaboração dessa pesquisa a aplicação de um questionário com alunos matriculados na disciplina de Filosofia da Educação I, do período 2017.1. Posteriormente ao envio dos questionários por e-mail, obtivemos 13 respostas, uma amostra que está dentro do esperado para desenvolvimento do trabalho.

Os critérios para seleção dos conteúdos analisados nos fóruns e no questionário teve como referencia a autonomia. Iniciamos nossa análise a partir, de um recorte que apresenta dados de 13 questionários e de 5 postagens no fórum online. Em seguida, passo para a apresentação desses recortes e a análise frente aos números e a parte teórica estudada.

---

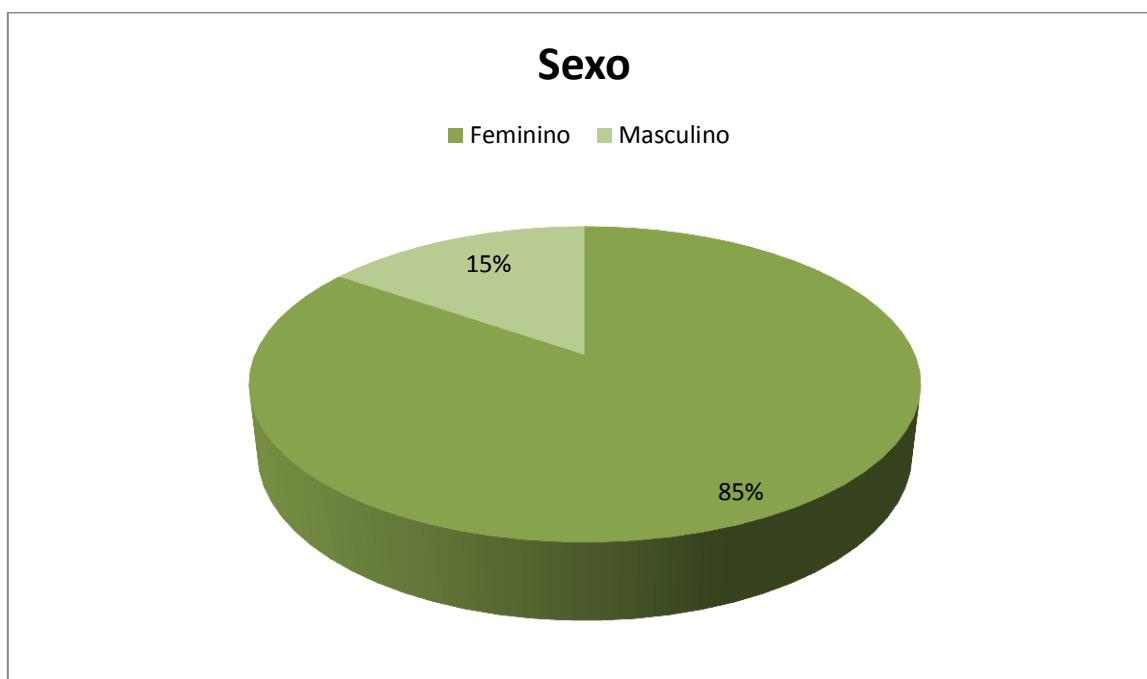
<sup>2</sup> O critério adotado para considerar aluno com participação ativa foi o de ele ter realizado mais de um Desafio. Consideramos, portanto, 101 alunos com participação ativa.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Após ter tratado do referencial teórico e da metodologia adotada nesta pesquisa, passamos a apresentar os resultados obtidos dos dados coletados, acompanhados da devida análise. Trata-se, portanto, de apresentar neste capítulo os resultados sobre as interações existentes no AVA de Filosofia da Educação I que promoveram a formação para a autonomia dos(as) aprendentes.

### 6.1 Perfil dos participantes da pesquisa

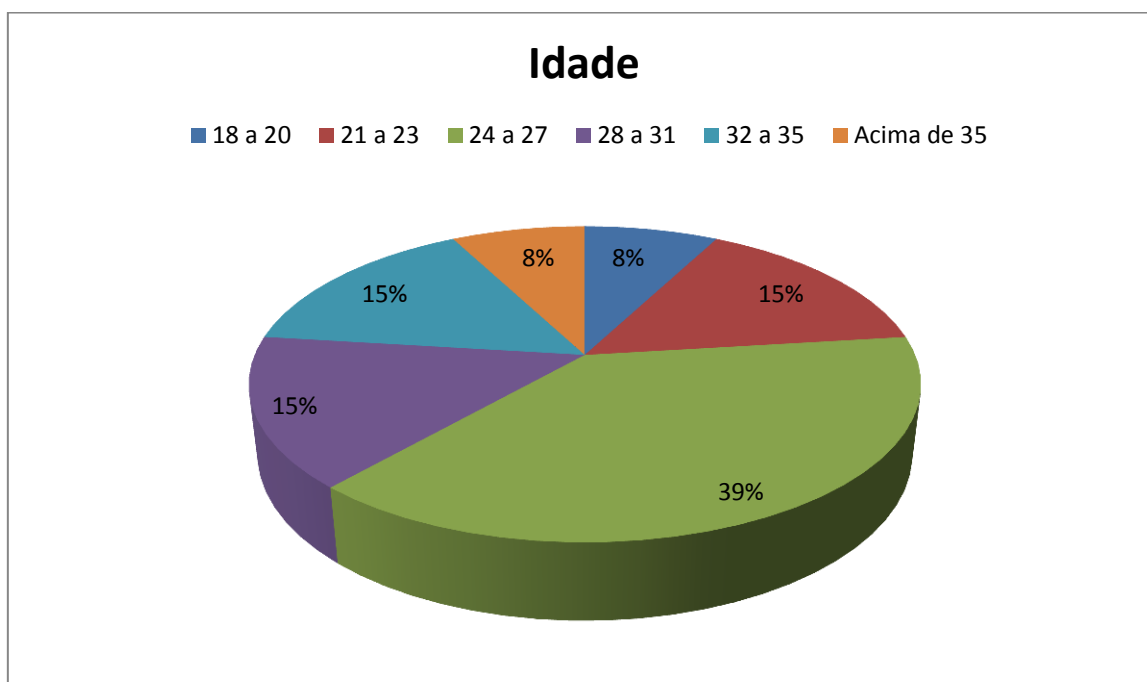
Foi aplicado um questionário (Apêndice I) com alunos matriculados na disciplina de Filosofia da Educação I, do período 2017.1. Posteriormente ao envio dos questionários por e-mail, obtivemos 13 respostas, uma amostra que está dentro do esperado para desenvolvimento do trabalho. Apresento, inicialmente, o perfil dos respondentes:



Fonte: a autora.

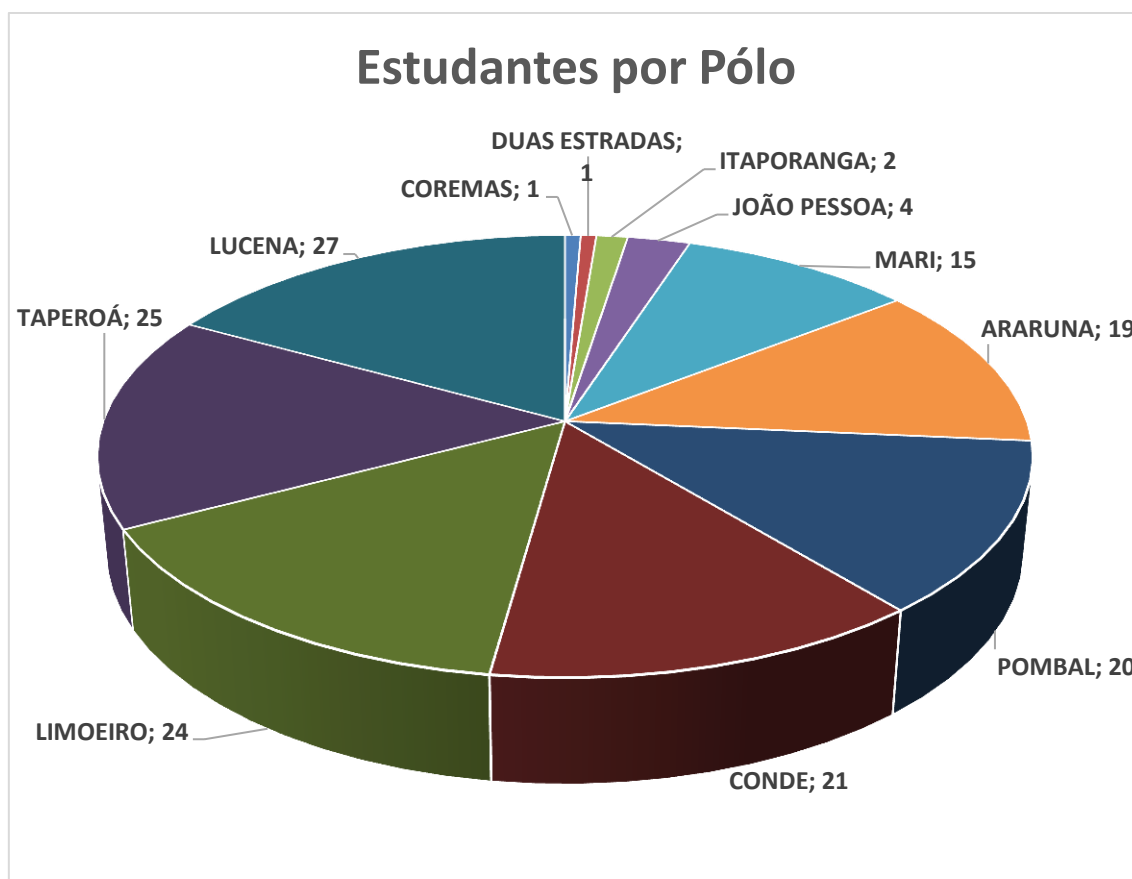
Este resultado, obtido pelas respostas dos questionário correspondem ao mesmo percentual dos estudantes matriculados na disciplina. Dos 161

aprendentes matriculados, 30 são do sexo masculino, ou seja 15%, e 85% do sexo feminino. Em relação à idade, obtive os seguinte resultado:



Fonte: a autora.

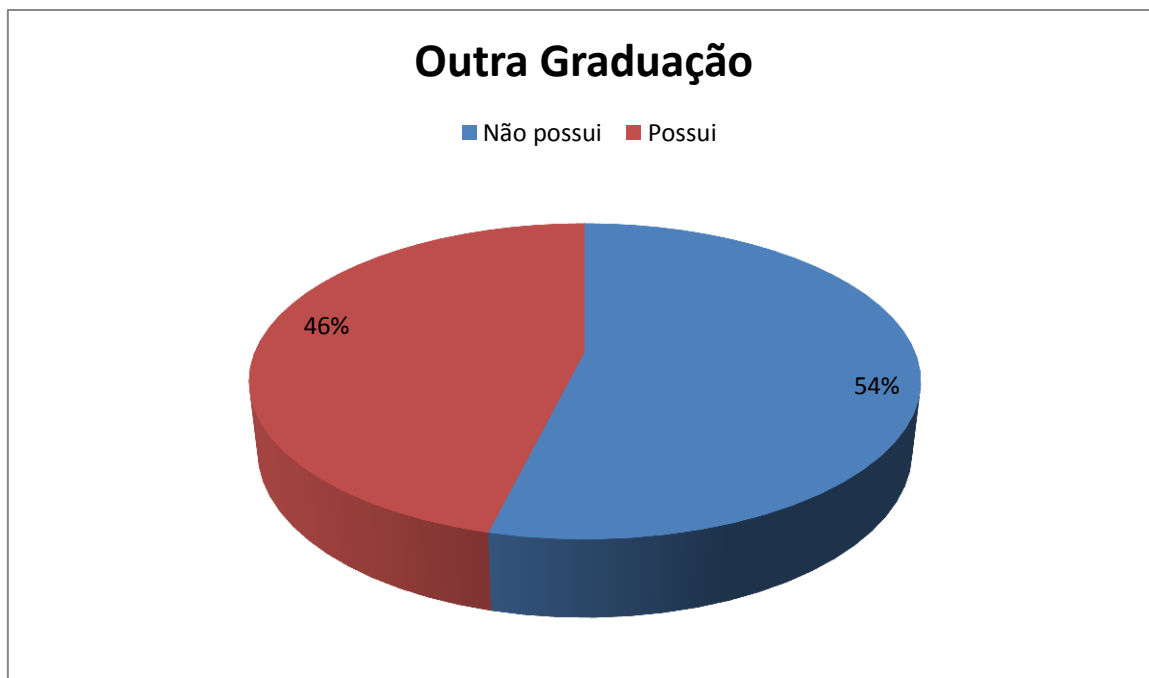
Em relação à distribuição dos(as) participantes por Polos, após verificar o AVA da disciplina, obtive o seguinte resultado.



Fonte: a autora.

Uma informação que consideramos importante nesta pesquisa que trata da autonomia no desenvolver do curso foi sobre outras formações já existentes. Perguntados se já possuíam outra graduação, obtivemos o seguinte resultado:





Fonte: a autora.

A partir dos gráficos acima podemos observar que a maioria dos informantes que aceitaram responder o questionário é composta por mulheres, que representam 84,5% da amostra. O perfil é composto também com idades variadas, sendo predominante o recorte da faixa etária dos 24-27 anos, atenuando para o fato de que a maior parte dos informantes está na faixa da juventude, período socialmente atribuído a fase de formação profissional e superior.

Nos dados dos polos podemos observar que os sujeitos dessa pesquisa advêm de várias cidades do Estado da Paraíba. Esse é um dado que reforça um ponto positivo da educação a distância: a possibilidade de unir vários perfis, várias culturas e experiências de vida, o que acaba por corroborar com uma aprendizagem rica de experiências e trocas.

Ficou claro também que muitos alunos estão fazendo um segundo curso de graduação – que também é meu caso, ou seja, a EAD possibilitou que essas pessoas retornassem ao ambiente escolar e que muitos já têm uma noção básicas de educação por já terem uma experiência prévia.

## 6.2 A formação para autonomia a partir dos estudantes da autonomia

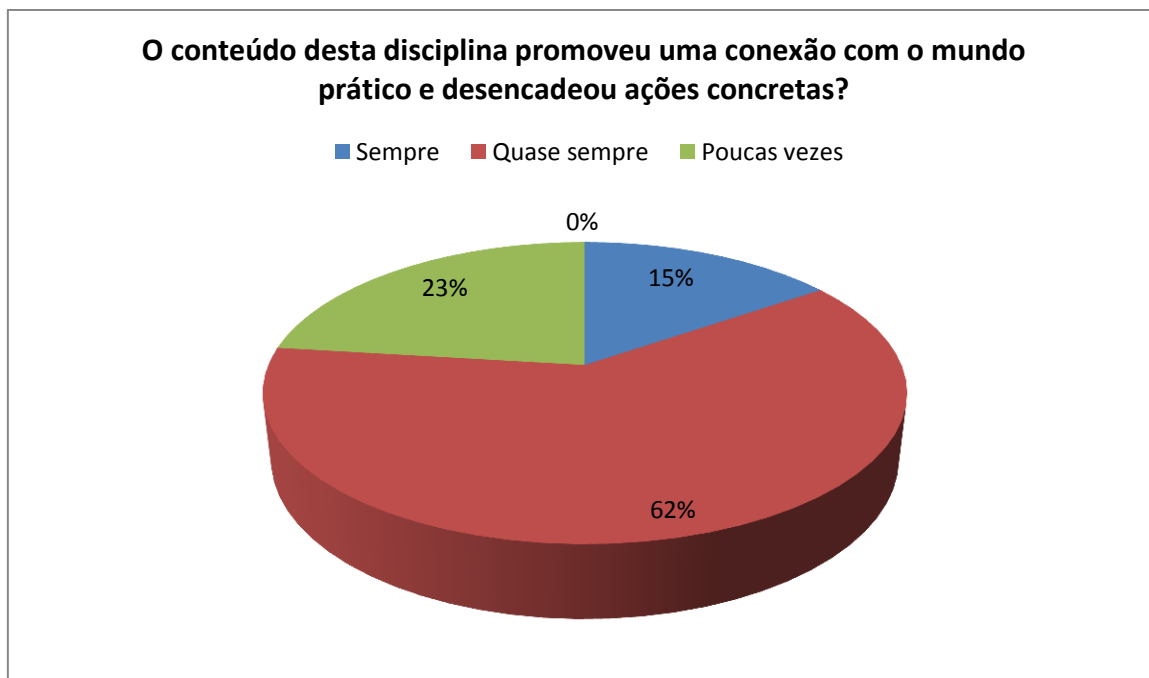
Ainda no questionário, buscamos obter informações junto aos(às) aprendentes sobre o desenvolvimento da própria autonomia naquele ambiente virtual de aprendizagem investigado.



Fonte: a autora.

Os alunos declararam que a disciplina de Filosofia da Educação corroborou para o despertar de interesses em temáticas que não faziam parte da ementa da disciplina. Segundo eles, a possibilidade de pensar de forma questionadora fez com que eles refletissem sobre assuntos corriqueiros do cotidiano. Inclusive refletiram sobre a importância de estudar a educação numa perspectiva filosófica.

A partir destas respostas, foi possível inferir a contribuição desta disciplina para a formação da autonomia. De acordo com Paulo Freire (1967), o processo de ensino-aprendizagem em que os sujeitos conseguem ir além das informações oferecidas e desenvolver uma criticidade em relação ao mundo que o cerca, contribui para formar um sujeito emancipado.



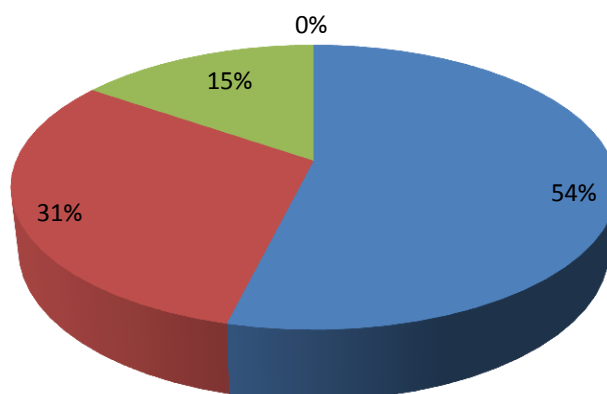
Fonte: a autora.

A grande maioria (85%) declararam que a disciplina corroborou sempre ou quase sempre com o despertar e/ou nascer de reflexões sobre o mundo e as coisas que estão em sua volta. Pensar sobre o mundo, refletir sobre as contribuições que podem fazer para o mesmo, mostra a noção de autonomia, assim como nos ensina a teoria educacional de P. Freire. Para este autor a educação para a libertação se desenvolve por meio da relação dialógica, na dialética ação-reflexão. Quando a ideia/conteúdo tem conexão com o mundo prático, damos início ao processo de transformação educacional, de passagem de uma educação bancária para a formação crítica e emancipatória (FREIRE, 1987).

Nesta mesma perspectiva, Freire (1987) defende uma educação em que os(as) educandos sejam capazes de vislumbrar o inédito viável a partir das situações limites em que se encontram. Por este motivo, consideramos relevante, perguntar aos(às) aprendentes sobre situações desafiadoras que encontraram no ambiente investigado, tal como os conteúdos e avaliações.

### Os conteúdos/avaliações desafiavam os (as) aprendentes?

■ Sempre ■ Quase sempre ■ Poucas vezes



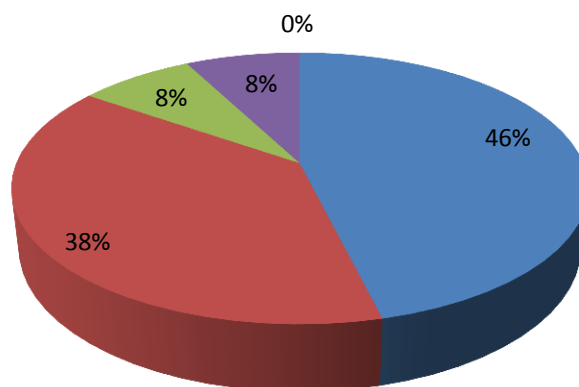
Fonte: a autora.

No sentido de uma aprendizagem que considera a participação do aluno na construção da aula, saber como eles se sentem frente à construção da avaliação da aprendizagem, mostra a capacidade que eles têm de julgar o que é ou não um desafio a ser enfrentado. Se o planejamento da educação pretende considerar a autonomia do aluno, ouvi-lo sobre o quão se sentem estimulados ou não, corrobora para o papel do professor no planejamento da aula.

Outro aspecto importante e desafiador na construção de ambientes virtuais de aprendizagem diz respeito às interações entre as subjetividades. Neste caso, o que está em relação não são apenas pensamentos e conteúdos, mas pessoas que carregam opiniões pessoais, sentimentos, experiências próprias. Como desenvolver uma relação dialógica que oportunize a expressão dessas subjetividades? Ao perguntar sobre este assunto, obtivemos as seguintes respostas:

**As ferramentas e atividades de interação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem possibilitaram a expressão das subjetividades (opiniões pessoais, experiências próprias, sentimentos, desabafos)?**

■ Sempre ■ Quase sempre ■ Poucas vezes ■ Quase nunca ■ Nunca



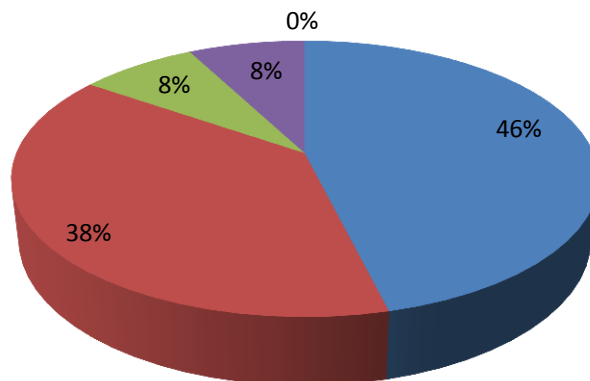
Fonte: a autora.

A partir das respostas, foi possível perceber que o ambiente virtual proporciona uma relação em que os sujeitos conseguem expressar suas subjetividades. Os espaços virtuais são o principal meio de comunicação e ligação entre os alunos e os professores, é nele que recebem materiais, participam das aulas, fazem exercícios e, principalmente, onde eles podem interagir um com os outros. Esse foi o principal espaço de investigação desta pesquisa, pois me possibilitou investigar as ações marcadas pela autonomia dos alunos frente as aulas de Filosofia da Educação I.

Pelos dados acima, é notório que boa parte dos alunos veem o ambiente virtual como um espaço passível de interação e onde podem expressar suas opiniões. Apenas 8% declararam “quase nunca” esse espaço para expressar opiniões pessoais.

**O ambiente interativo criado no ambiente da filosofia da educação I deu abertura para que os sujeitos expressassem sua subjetividade (as próprias ideias, dúvidas, medos, inquietações e sentimentos)?**

■ Sempre ■ Quase sempre ■ Poucas vezes ■ Quase Nunca ■ Nunca



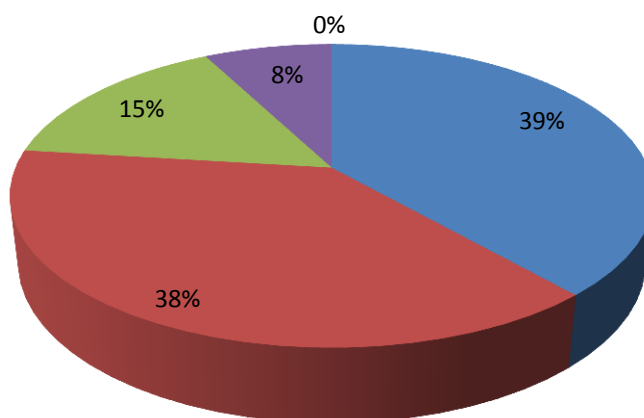
Fonte: a autora.

Assim como o gráfico acima, fica clara a opinião deles sobre o espaço virtual como um meio facilitador de diálogo. Mesmo não estando próximos fisicamente, o espaço é visto por eles como um lugar onde podem dar opiniões, tirar dúvidas e trocar experiências. O AVA não era visto apenas como um lugar de colocar questões sobre a turma, mas onde podiam trazer anseios pessoais.

A pergunta, talvez, mais relevante para a nossa pesquisa foi em relação à autonomia em seus estudos.

**O ambiente de Filosofia da Educação I promoveu a sua a autonomia em relação aos estudos?**

■ Sempre ■ Quase sempre ■ Poucas vezes ■ Quase nunca

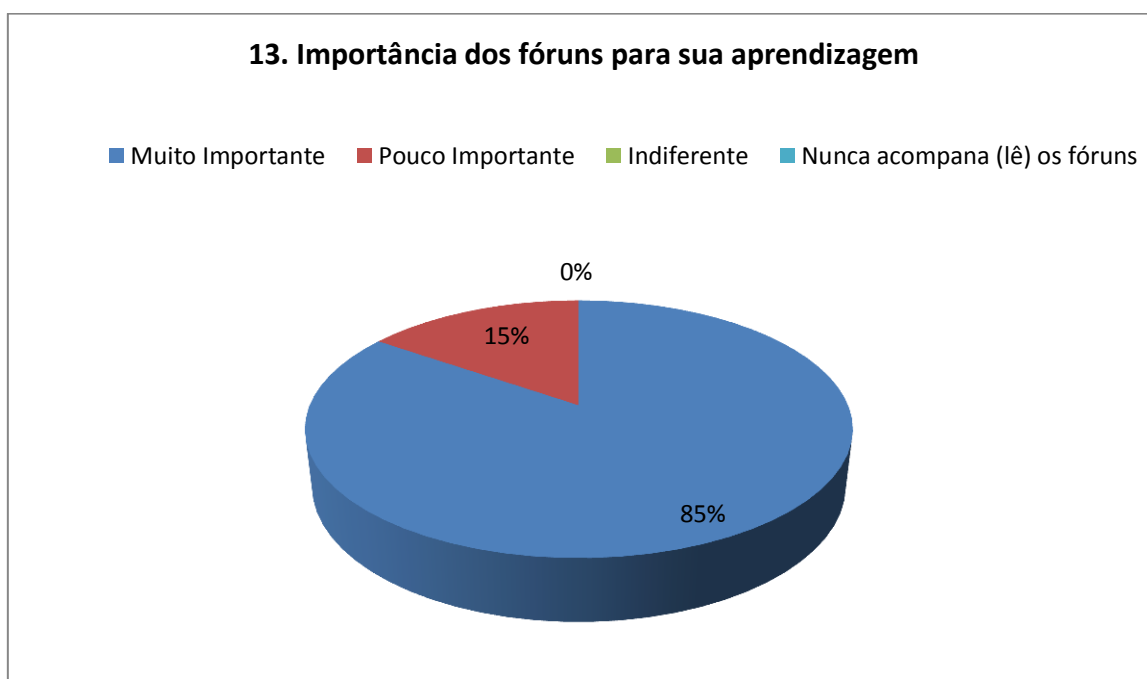


Fonte: a autora.

Um total de 77% dos alunos consideram que a disciplina corroborou com para a promoção da autonomia com relação a formulação do conteúdo estudado (“sempre” ou “quase sempre”). A possibilidade dos alunos corroborarem para a organização das aulas podem ajudar no envolvimento deles com os estudos, despertando até mais interesse nos conteúdos da aula.

Esta resposta confirma o que Behar (2013) sobre a importância de competências de “domínio tecnológico” para os estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem. Dentre estas competências, destaca a *autonomia*. Para a autora “o sujeito da EaD deve possuir um conjunto de competências relacionadas ao uso das tecnologias, de tal forma que ao se sentir digitalmente ativo/participativo poderá potencializar o processo de ensino e aprendizagem por meio das TICs” (BEHAR, 2013, p. 71).

Assim como já foi dito, no ambiente *Moodle*, o fórum é um dos recursos que permite a comunicação entre aluno e professor, e aluno com aluno. A participação nos fóruns é um indicador de envolvimento dos sujeitos nos processos aprendentes. Nesta disciplina, os fóruns não eram pontuados, o que permite avaliar ainda mais este envolvimento por parte dos aprendentes. Vejamos o resultado:

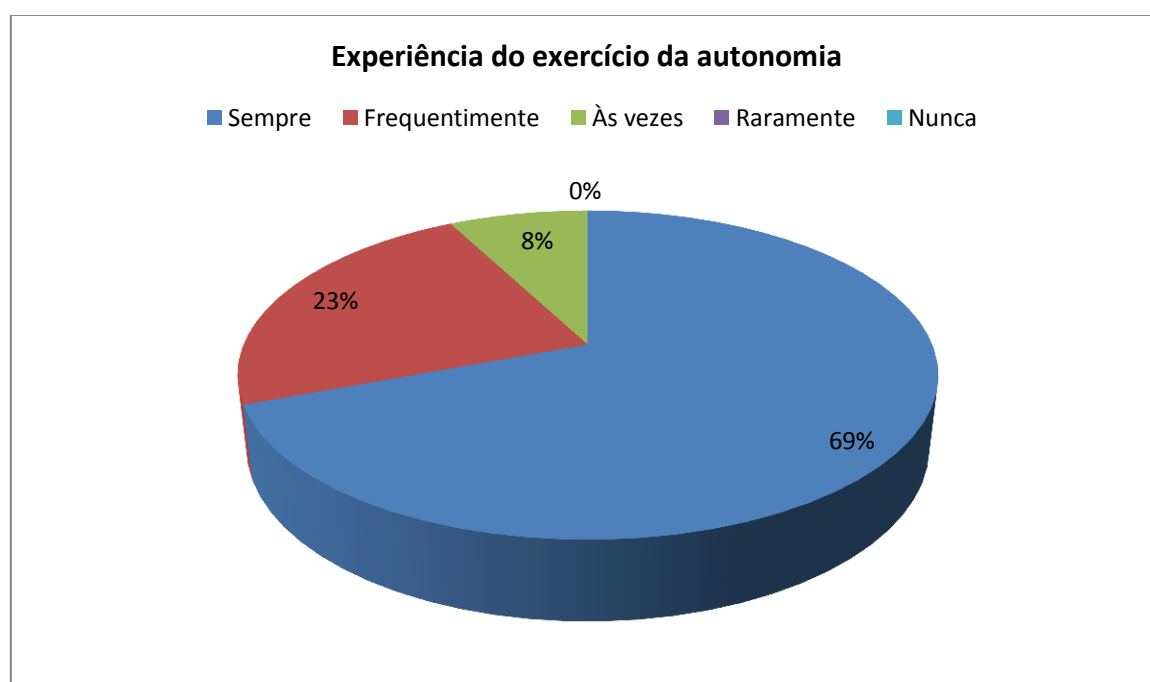


Fonte: a autora.

Essa questão foi formulada para que eu pudesse avaliar como os fóruns são visto pelos alunos. Ao analisar as postagens deles em 4 fóruns pude perceber que é um espaço usado de forma democrática, é neles que eles colocam as opiniões sobre os conteúdos estudados, sobre os textos e assuntos de interesses pessoais e dificuldades encontradas ao longo do processo de aprendizagem.. No próximo tópico trarei trechos de postagens nos fóruns e o leitor poderá ver como se dá essa participação dos alunos nesses espaços.

### 6.3 Alguns indicadores de vivências da autonomia

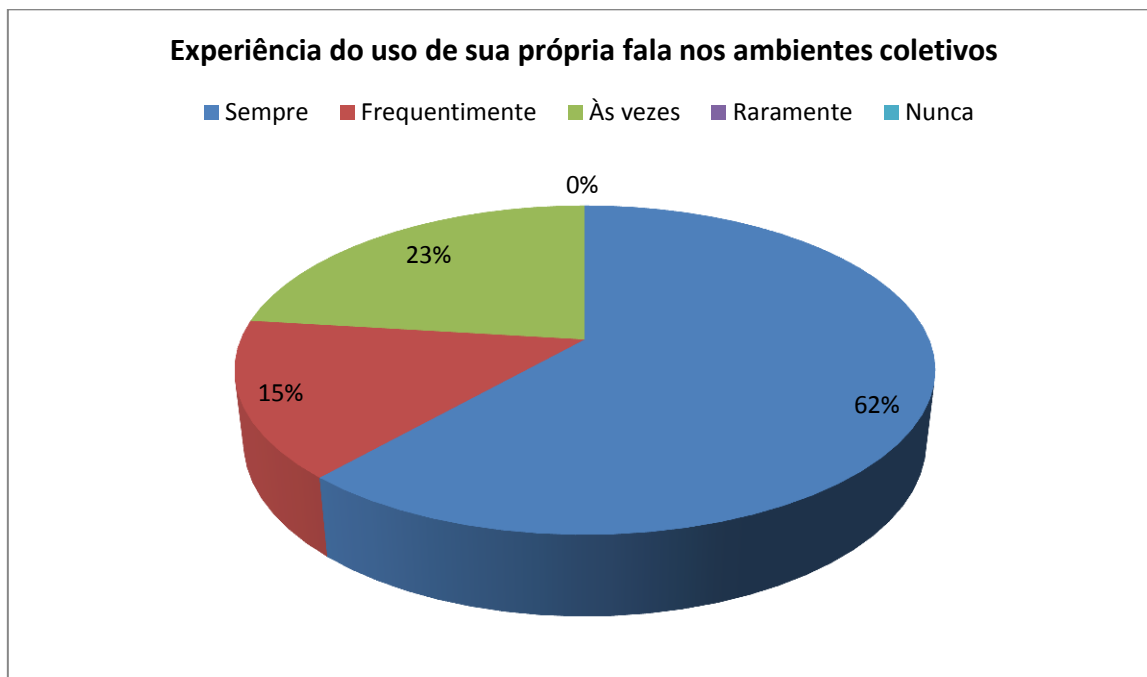
Ainda no questionário respondido pelos aprendentes, criamos uma conjunto de seis interrogações relacionadas à prática da autonomia no AVA. Foi solicitado que eles julgassem suas experiências de exercício da autonomia por tempo de realização: sempre, frequentemente, às vezes, raramente e nunca. Vamos conferir abaixo as respostas.



Fonte: a autora.



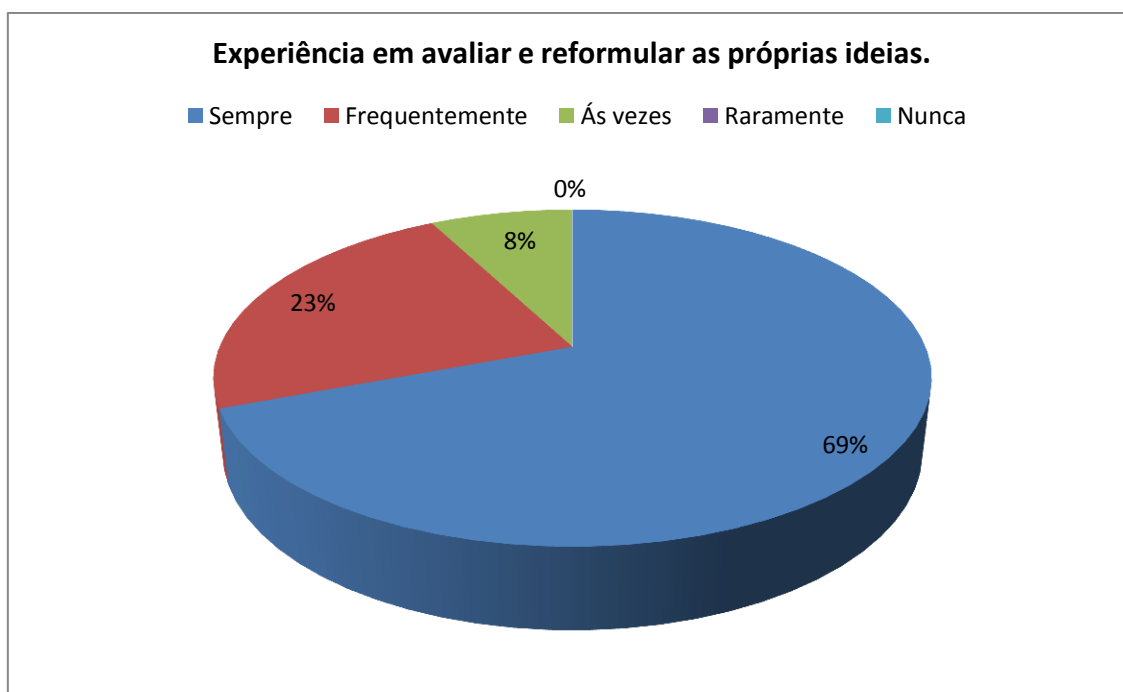
Outra questão foi referente ao uso da própria fala no ambiente, ou seja, emitido suas próprias opiniões e conhecimentos.



Fonte: a autora.

Nos dois gráficos acima é possível observar que os alunos sentem-se confortáveis em exercer a sua autonomia nas relações sociais que estabelece dentro do seu espaço de sociabilidade. Observei também que os espaços coletivos são usados sempre e frequentemente por 77% dos alunos, número que mostra que as relações em grupo são boas dentro da nossa amostra.

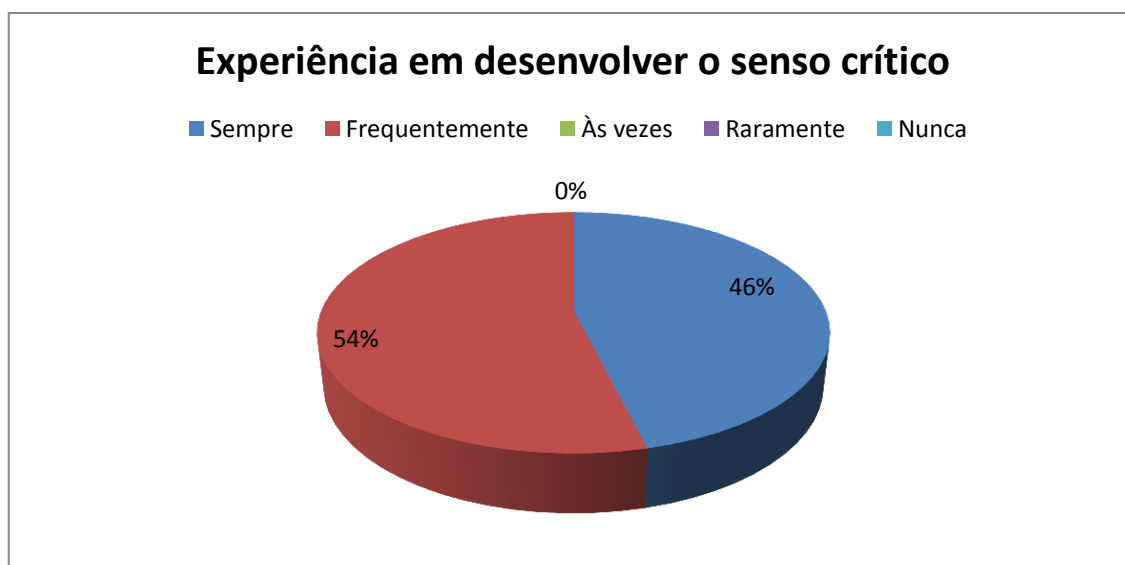
Ainda na perspectiva de identificar indicadores associados à prática da autonomia, foi perguntado sobre a experiência em avaliar e reformular as próprias ideias. Em relação a esta pergunta, obtivemos o seguinte resultado.



Fonte: a autora.

A autocrítica é algo que, segundo eles, ocorre corriqueiramente em suas relações sociais. Trata-se de um processo de reconstrução de si mesmo. A maioria declarou que costuma fazer uma avaliação das próprias ideias. Segundo Freire (1996),

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido nas sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1996, p. 13).



Fonte: a autora.

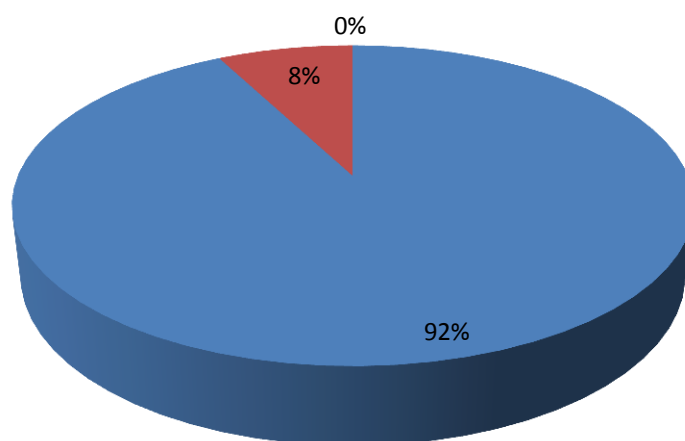
Assim como o exercício da autocritica, a experiência em desenvolver o senso crítico é apontado pelos alunos como uma prática feita por todos os alunos que responderam ao questionário. Um sujeito autônomo e com consciência da sua cidadania costuma desenvolver o senso crítico com relação as suas vivências/experiências de mundo.

Liderança e participação em trabalhos coletivos são questões que se complementam se olharmos a partir de uma perspectiva educacional. Quando se está num ambiente de aprendizagem, esta é feita na coletividade, se não entre todos os alunos de uma classe, mas, ao menos, entre professor e aluno. Logo, as relações sociais, seja no espaço acadêmico ou não, se tratam de lidar com seres diferentes, com opiniões diferentes, com vivências de mundo particulares. Os alunos aqui estudados, afirmam que as experiências de coletividade são realidades e suas vidas. Estar em contato com o outro e com outras culturas ajuda a desenvolver o senso crítico, pois possibilita ao sujeito conhecer outros pontos de vista além dos seus.

Vejamos as respostas obtidas:

### Experiência em desenvolver a própria liderança

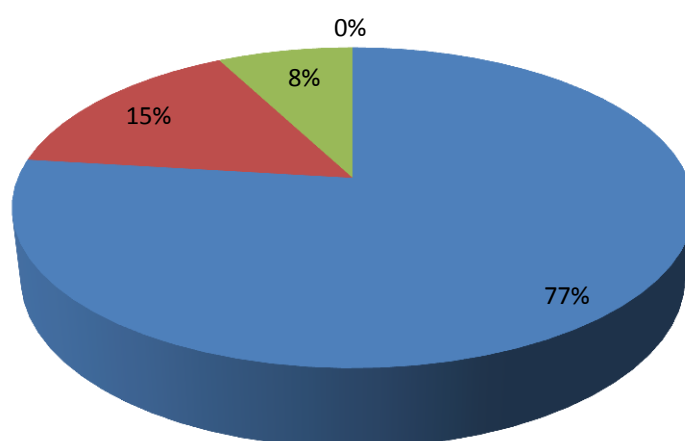
■ Sempre ■ Frequentemente ■ Às vezes ■ Raramente ■ Nunca



Fonte: a autora.

### Experiência de participar de projetos coletivos

■ Sempre ■ Frequentemente ■ Às vezes ■ Raramente ■ Nunca



Fonte: a autora.

Com estas duas últimas perguntas, encerramos a análise das respostas obtidas por meio do questionário. Daremos continuidade, analisando os fóruns criados no AVA da disciplina.

#### 6.4 Análise e resultados em relação aos fóruns criados no AVA

Para complementar as informações necessárias para a elaboração desse trabalho foi feito uma análise da participação dos alunos nos fóruns da disciplina de Filosofia da Educação I. Observei o que os alunos, de forma livre e espontânea, participaram dos fóruns. Fiz um recorte de alguns textos disponibilizados nos fóruns onde identifiquei traços de autonomia do aluno. Por uma questão ética, não informaremos os nomes dos(as) estudantes.

Re: Conversando sobre o sentido da Filosofia da Educação  
por D P.O.M. [ALPEDTAP20171] - sábado, 15  
abr. 2017, 15:33

Olá! :)

Acredito que a educação só ganha sentido quando nós, educadores, refletirmos que sujeitos estamos formando e para qual sociedade. Particularmente, tento formar sujeitos que possam questionar o mundo à sua volta, aplicando os conhecimentos construídos em sala de aula e fora dela em sua existência de forma positiva.

Re: Conversando sobre o sentido da Filosofia da Educação  
por A. N. DA S. [ALPEDARA20171] - quinta, 27 abr. 2017,  
14:29

Compreendi que a Educação é a base para a formação de um cidadão e que a filosofia se faz necessária na mesma, pois é através dela que o homem se faz um ser pensante crítico, que se propõe a pensar naquilo que ainda não se pensou. Quando ele passa a questionar ou interrogar a resposta a ele dada, demonstra que através de suas interrogações podem ser encontradas outras verdades, tornando-se assim, um construtor de saberes. E na Educação, o professor tem que ser mediador de meios que possibilitem seu aluno a entender primeiramente que ele é capaz através do uso da interrogação, ser um agente transformador que não aceita aquilo que lhe foi dado como resposta, e que através de sua busca por respostas, passa ver novas formas de saídas para os problemas, que ele tenha em sua realidade.

Fórum de discussão sobre o texto de K. Jaspers  
por E. F. M. [ALPEDLUC20171] - domingo, 16  
abr. 2017, 20:18

Acredito que até hoje a filosofia é vista como ameaça a crenças e religiões, por que meio que derruba incita questionamentos sobre o que eles já impõem como verdade absoluta.

Por que tanto medo da filosofia?

Por que tirar a filosofia das escolas?

Podemos observar acima os depoimentos de alunas sobre o sentido dado a filosofia da educação, o que elas acham sobre a disciplina, sua utilidade, anseios, experiências e o que consideram como sendo contribuição destas aulas para sua formação. A autonomia se mostra ao passo que o indivíduo se sente capaz de refletir e formular críticas ao seu meio. Quando esses alunos trazem seus pontos de vista com relação à educação e como esta contribui para a sua formação, então demonstrando a capacidade de auto questionamento.

Nas falas das alunas sobre prática educativa reparo a utilização de termos recorrentes nas discussões e práticas da autonomia aparecem os termos: pensamento crítico, cidadania, questionamento, formação e etc. Essas falas nos mostra que são sujeitos conscientes do direito a participação, que eles tem clareza sobre o que esperam da formação educacional e de uma disciplina voltada para a construção de questionamentos que contribui para a potencialização dos sujeitos, emancipação e noção de cidadania.

Re: Fórum de discussão sobre o texto de K. Jaspers  
por J. A. P. [ALPEDCON20171] - quarta, 29 mar 2017, 22:38  
Acredito que a cada pensamento nosso conhecimento aumenta modificando as percepções anteriores, lendo o texto de K. Jaspers, isso ficou mas claro, quando demonstra que a filosofia se baseia na dúvida. E maior dúvida é que fica é como saber quando começou o pensar, pois para começa a entender o pensamento como filosofia já uma fonte filosófica

Re: Fórum de discussão sobre o texto de K. Jaspers  
por S. DA S. L. [ALPEDLIM20171] - quinta, 30 mar 2017, 22:20  
[...] Acredito que a filosofia se inicia na mais tenra idade, não com este pensar que hoje utilizamos, pois como então, os bebês aprenderiam as coisas? Acredito que a Filosofia está presente em todos os aspectos da vida, das coisas mais simples as mais complexas. Hoje, por exemplo, me percebi pensando ou questionando o que parece ser uma bobagem mas, pensei: Se minha mãe aprendeu a cozinhar com minha vó e eu aprendi com minha mãe, por que o "temperos" são tão diferentes?. então vários questionamentos surgiram: Será que cada uma tem seu próprio jeito de fazer? Algo se perdeu no caminho? Algo influenciou esta mudança de sabor? Acredito que desta mesma forma aconteça na filosofia. Assim sendo, pra mim, a Filosofia é o instrumento do livre pensar.

Nos depoimentos acima, dos alunos J. A.P. e S.S.L., podemos observar que é desenvolvida uma opinião sobre o saber filosófico baseada na reflexão

de mundo que eles tiveram. Podemos concluir que, somado ao texto visto em sala de aula, os alunos formulam suas opiniões sobre a disciplina a partir das experiências diárias. Assim, a autonomia desses sujeitos perpassam pela análise existencial da contribuições que essa disciplina pode fazer a sua vida acadêmica. Na fala de S. Por exemplo, ela atribui à ciência filosófica a liberdade do ser, agir e questionar, ou seja, os princípios básicos da autonomia do ser.

Re: Conversando sobre o sentido da Filosofia da Educação por W. S. A. [ALPEDLUC20171] - terça, 11 abr. 2017, 07:20

A filosofia é o amor pelo conhecimento, que significa a análise racional do sentido da nossa existência, tanto no plano individual como no coletivo e baseado sempre na compreensão do ser. No texto "O ponto de partida da educação: a interrogação da educação" de autoria de Lilian do Vale após a leitura mim fez refleti muito sobre a filosofia da educação é um texto fácil de compreender basta fazer uma boa leitura. As concepções filosóficas da educação ainda interessam é porque ,remetendo àquilo que foi um dia pensado ,elas nos ajudam a descortinar franjas enormes daquilo que ainda não interrogamos em nossa atividade cotidiana. É de forma critica que não podemos dizer que a filosofia é isso ou aquilo ela é tudo que esta em nós na forma de pensamentos, conhecimentos.

O aluno W.S.A traz apontamentos que estão de acordo com o que os outros colegas apresentam em suas falas. Existe, na opinião desses alunos, uma relação próxima entre a disciplina de filosofia e o nascer de pensamentos e atitudes questionadoras, as quais, segundo eles, corroboram para a noção de autonomia do sujeito, inclusive nas atividades mais corriqueiras do dia-dia.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei esta pesquisa movida por inquietações particulares com relação às relações entre aluno-professor dentro dos espaços virtuais de ensino. Ao pensar sobre essas questões me deparei com a necessidade de analisar a situação de autonomia dos alunos do curso de pedagogia à distância dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Durante um semestre utilizei os ambientes virtuais, através de análise dos fóruns e aplicação de questionário, para fazer uma investigação da participação desses alunos com relação à disciplina de Filosofia da Educação I, sobre as aulas no espaço virtual, sobre os conteúdos dados e até sobre a importância da disciplina para a vida social dos alunos.

Passada a fase de compilação e análise dos dados chego a algumas conclusões sobre a autonomia dos alunos, as quais trago para nossa reflexão: a autonomia no espaço virtual e na relação ensino/educação como um todo, a importância dos fóruns, o papel do professor e os pontos negativos da utilização da plataforma virtual.

É possível observar que mesmo num espaço virtual foi construída uma relação entre professor(a)-aluno(a), justamente pela existência de fóruns/caixas de diálogo dentro do AVA. Os alunos são convidados a postar ali suas inquietações, respostas sobre os conteúdos e etc. O professor, por outro lado, se beneficia em poder acompanhar sempre que quiser as respostas dos alunos, acompanhar quem são os alunos que interagem, a propor atividades e questionamentos de forma direta aos alunos. Todos podem acompanhar a opinião de todos, todos têm a liberdade de usar o espaço.

A autonomia é um dos elementos mais importantes dentro dos processos educacionais, tanto para o aluno quanto para o professor. Se o aluno tem a autonomia para interagir com os demais sujeitos, torna-se possível participar ativamente dos processos de construção das aprendizagens para si e para os demais da turma. O mesmo acontece quando o professor tem autonomia para trabalhar, afinal ele é quem está próximo dos alunos e conhece a realidade daquele grupo, então ninguém melhor do que o professor para saber a forma didática mais adequada para se trabalhar com aquele grupo.



Assim, podemos concluir que a autonomia deve estar presente não apenas nos cursos da modalidade EaD, mas em todas as modalidades de ensino.

Nos dados que acompanhamos aqui, podemos ver que os alunos contribuem com opiniões referentes aos conteúdos da disciplina, apontando o que gostaram ou não, apontando como tal conteúdo contribuiu para sua aprendizagem. Estes dados coletados demonstram a autonomia dos alunos e nos dá uma noção do quanto ela é importante para a relação ensino-aprendizagem. Mostram como a autonomia que foi dada aos alunos fez com que eles se sentissem à vontade para expor suas opiniões, o que muitas vezes não acontece em quando se seguem tendências pedagógicas mais tradicionais, limitando a tomada de decisão ao professor e a instituição de ensino.

Contudo, vale ressaltar que esses indicadores são importantes em todos os ambientes de aprendizagem, não só os escolares ou somente no AVA. Ter autonomia nas relações de aprendizagem potencializam os resultados, trás mais ferramentas metodológicas ao professor e confere ao aluno segurança em expor suas opiniões.

Contudo, devo dizer que existem alguns problemas que devem ser considerados sobre o uso dos espaços virtuais de aprendizagem. Apesar das relações existirem, existem também falhas de comunicação, as quais podem prejudicar tanto o desempenho do professor quanto o do aluno. Como por exemplo, problemas no próprio sistema integrado de rede e com alunos que não participam dos fóruns, inviabilizando a troca de experiências com a turma e com o professor.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa tive a oportunidade de percorrer caminhos enriquecedores sobre as experiências do ensino EAD, sobretudo porque experienciei essa modalidade de ensino, a qual, inclusive, se mostrou a maneira mais viável para que eu pudesse cursar a graduação que por muito tempo almejei.

Ao analisar a autonomia dos alunos pude me atentar para a necessidade de se formar a partir de uma lógica de autonomia do sujeito. Aprendi que a autonomia fornece, antes de tudo, a segurança de expor o pensamento com relação a alguma coisa. A partir dos depoimentos desses estudantes notei o quão pode ser positivo ouvir o aluno com relação ao que ele

aprende e como ele aprende afinal ele é o principal interessado nesse processo. Além disso, o professor pode ter a liberdade de estar em constante análise de seu trabalho, podendo ajustá-lo frente às observações feitas pelos alunos.

Isto posto, gostaria de chamar a atenção dos colegas professores para a autoanálise das nossas práticas de ensino, posto que sou professora. Concluo considerando que a participação do aluno em sala/na aula, quando respaldada pela autonomia crítica do sujeito, contribui positivamente com a aprendizagem.

Concluo na certeza de que levarei essa ideia pedagógica de trabalhar pensando na autonomia da pessoa nas minhas futuras turmas, considerando sua importância para a formação do cidadão consciente dos seus direitos e deveres, como já apontada por Paulo Freire. Finalizo nutrindo o desejo de futuramente retomar essa pesquisa, quem sabe investigando a autonomia dos alunos de cursos/séries de modalidade presencial, no ensino médio ou superior.

## 9 REFERÊNCIAS

AMARO, Ana. PÓVOA, Andreia. MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionários. **Metodologias de Investigação em Educação**. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <https://sites.google.com/site/sociologiaemaccao/2-metodologia-da-investigacao-sociologica/a-arte-de-fazer-questionarios.do>.

AMBROSINI, Tiago Felipe Ambrosini. **Educação e emancipação humana: uma fundamentação filosófica**. Santa Maria, 2012.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos e educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

COSTA, Cristiane Marinho da. **Tipologias de interação nos fóruns do ambiente virtual de aprendizagem – moodle: o discurso dos interlocutores**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6386/1/Arquivototal1%20PDF.pdf>

FELIPE, André Anderson Cavalcante. **Ciência da informação e ambientes colaborativos de aprendizagem: um estudo de caso da plataforma moodle – UFPB**. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3998/1/arquivototal.pdf>

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >

GOUVEIA, Roberta Macêdo Marques. **Introdução à Educação a Distância – IEaD**, 2013.

LENA, Ângela. SILVA, Vera. **O pensamento pedagógico em movimento: entre Dewey e Freire**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/010e4.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 21º ed, 2006.

LIMA, Licínio C. **Autonomia da Pedagogia da Autonomia. Inovação**, 1999.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. **Ensino e aprendizagem escolar**: Algumas origens das ideias educacionais. São Carlos: EduFSCar, 2013. Disponível em:  
[http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2755/1/Pe\\_Rosa\\_EnsinoAprendizagem.pdf](http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2755/1/Pe_Rosa_EnsinoAprendizagem.pdf)

SABBATINI, Renato M.E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**. 2007. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/260385940\\_Ambiente\\_de\\_Ensino\\_e\\_Aprendizagem\\_via\\_Internet\\_A\\_Plataforma\\_Moodle](https://www.researchgate.net/publication/260385940_Ambiente_de_Ensino_e_Aprendizagem_via_Internet_A_Plataforma_Moodle)

Viana, Nildo. **Adorno: Educação e Emancipação**. 2005. Disponível em :  
<https://pt.scribd.com/doc/21595842/Adorno-Educacao-e-Emancipacao-Nildo-Viana>

ZANATTA, Beatriz Aparecida. **O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares**. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 15, n. 1, p. 105-112, jan./abr. 2012. Disponível em :  
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/18569>

## Apêndice I

### Questionário

Caro (a) estudante,

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os elementos que os ajudam no desenvolvimento da autonomia e de práticas solidárias nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os resultados deste estudo poderão contribuir significativamente para identificar referenciais educacionais que possam contribuir para as interações de maior qualidade nos ambientes virtual de aprendizagem (AVA). Solicitamos que responda às questões que seguem e pedimos sua autorização para publicar os resultados desta pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC), revistas e eventos científicos. Garantimos o caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e livre.

Desde já, agradecemos por sua colaboração!

\*Obrigatório

1. Você aceita participar da pesquisa e autoriza a publicação dos resultados para fins científicos? \*

Marcar apenas uma oval.

☐ SIM, aceito e autorizo fazer uso das respostas para fins científicos. Após a última pergunta desta seção, iniciar este formulário novamente.

☐ NÃO participarei da pesquisa. Após a última pergunta desta seção, interromper o preenchimento deste formulário.

2. Nome: \*

\_\_\_\_\_

3. Semestre letivo que iniciou o curso de Pedagogia: \*

\_\_\_\_\_

4. Sexo: \*

Marcar apenas uma oval.

☐ Masculino

☐ Feminino

5. Idade: \*

Marcar apenas uma oval.

☐ 18 a 20

☐ 21 a 23

☐ 24 a 27

☐ 28 a 31

☐ 32 a 35

☐ Acima de de 35

6. Pólo: \*

\_\_\_\_\_

7. De onde você costuma acessar a internet para fazer o curso? \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Computador que está em minha casa.
- ☐ Computador do local do trabalho.
- ☐ Celular
- ☐ Computador do Polo Presencial
- ☐ Lan House
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

8. Tempo médio por semana dedicado à realização do curso. \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Entre 1 horas e 4 horas
- ☐ Entre 5 horas e 8 horas
- ☐ Entre 9 horas e 12 horas
- ☐ Acima de 12 horas

9. Já cursou concluiu outra graduação? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Você estava trabalhando durante o semestre (2017.1- no período de março a junho de 2017)? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Por que escolheu o curso de Pedagogia? Escolha uma ou mais opções: \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Influência de familiares ou amigos
- ☐ Identifico-me com a docência
- ☐ Por acreditar que será mais fácil conseguir emprego
- ☐ Pouca concorrência no processo seletivo
- ☐ Por acreditar que terei sucesso na área
- ☐ Por ter relação com meu trabalho
- ☐ Outro: \_\_\_\_\_

12. Assinale as alternativas considerando sua relação com a disciplina Filosofia da Educação I. \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sempre	Quase sempre	Poucas vezes	Quase nunca	Nunca
O conteúdo desta disciplina foi apresentada clara o suficiente para ser compreendida pelo outro?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo desta disciplina, conseguiu ir além do memorizar ou reter conceitos, foi possível despertar uma reflexão sobre os assuntos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo desta disciplina promoveu uma relação com o mundo prático?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo desta disciplina promoveu uma conexão com o mundo prático e desencadeou ações concretas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As contribuições nos espaços interativos obtiveram respostas (feedback) dos interagentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As contribuições nos espaços interativos demonstraram interesse e disponibilidade em ajudar dos sujeitos entre si?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os enunciados dos exercícios foram claros o suficiente para que os(as) aprendentes pudessem compreender o(s) objetivo(s) do exercício, bem como a metodologia de como respondê-lo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As dúvidas a serem esclarecidas e orientações solicitadas foram respondidas com brevidade de tempo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os conteúdos/avaliações desafiavam os(as) aprendentes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As afirmações com erros ou incompreensões acerca de conceitos foram corrigidos ou esclarecidos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas e atividades de interação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem possibilitaram a expressão das subjetividades (opiniões pessoais, experiências próprias, sentimentos, desabafos)?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente interativo criado no ambiente de Filosofia da Educação I deu abertura para que os sujeitos expressassem sua subjetividade (as próprias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Sempre	Quase sempre	Poucas vezes	Quase nunca	Nunca
idéias, dúvidas, medos, inquietações e sentimentos)?					
O ambiente educacional de Filosofia da Educação I incentivou a cooperação?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente de Filosofia da Educação I promoveu a sua autonomia em relação aos estudos?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O ambiente de Filosofia da Educação I incentivou você a trabalhar em grupo?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As ferramentas de auxílio acadêmico (tabela de notas, fórum de notícias, calendário etc) foram produzidas no sentido de informar aos aprendentes com transparência e sem ambiguidades?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As palavras utilizadas ao longo do processo foram estimulantes, fizeram uso de elogios, encorajamento e até brincadeiras para aliviar tensões?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Importância dos fóruns para sua aprendizagem: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito importante  
☐ Pouco importante  
☐ Indiferente  
☐ Nenhuma importância  
☐ Nunca acompanha (lê) os fóruns

14. Qual caminho você costuma usar para superar as dificuldades que encontra no seu processo de ensino-aprendizagem? Escolha uma ou mais opções: \*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Pergunto ao professor  
☐ Pergunto à medidora  
☐ Pergunto aos colegas, usando as ferramentas disponíveis no moodle  
☐ Pergunto aos colegas, usando outros meios digitais  
☐ Consulto pessoas próximas a mim  
☐ Pesquisa na internet  
☐ Não costumo buscar solução para as dificuldades que encontro.



15. Como você avalia a interação com seus colegas do curso, na disciplina de Filosofia da Educação I: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Tenho uma comunicação constante com alguns(mas) colegas.
- ☐ Costumo me comunicar quando tenho dúvidas.
- ☐ Me comunico quando alguém envia alguma mensagem.
- ☐ Raramente entre em contato com os meus colegas de curso.
- ☐ Nunca me comunico com meus colegas de curso.

16. Como você avalia a interação com o Professor de Filosofia da Educação I (Prof. Edson C. Guedes) nos fóruns de discussão? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Considero que foram muito valiosas as vezes que ele escrevia nos fóruns de discussão.
- ☐ Considero que sua participação foi enriquecedora em alguns momentos.
- ☐ Considero que a interação do professor nos fóruns não fez diferença.
- ☐ Considero que sua interação atrapalhou o processo de ensino-aprendizagem.

17. Como você avalia a interação com a Mediadora de Filosofia da Educação I nos fóruns de discussão? \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Considero que foram muito valiosas as vezes que ele escrevia nos fóruns de discussão.
- ☐ Considero que sua participação foi enriquecedora em alguns momentos.
- ☐ Considero que a interação do professor nos fóruns não fez diferença.
- ☐ Considero que sua interação atrapalhou o processo de ensino-aprendizagem.

18. Em relação à ferramenta de mensagens, na qual você tinha a oportunidade de enviar mensagem, em separado, para o professor, você: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Enviava mensagem sempre que surgia uma dúvida.
- ☐ Enviava mensagem quando tinha uma dúvida que não conseguia solucionar sozinho ou com os colegas.
- ☐ Enviava mensagem muito raramente.
- ☐ Nunca enviava mensagem para o professor.

19. Como você avalia o grau de interação com os demais colegas de curso: \*

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estive comprometido com a aprendizagem dos meus colegas.
- ☐ Estive comprometido com a aprendizagem de alguns colegas que interajo mais.
- ☐ Estive comprometido apenas com o meu processo de ensino-aprendizagem.

20. Considerando a relação que você tem com as outras pessoas, você se considera? \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Com capacidade de ouvir de forma empática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com capacidade de respeitar o outro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Com capacidade de corrigir o outro sem agressividade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de acolher o outro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de ajudar o outro em suas dificuldades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade elogiar o outro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de agir com gratuidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de se responsabilizar pelo outro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. Assinale as alternativas conforme suas relações sociais. \*

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Experiência de convivência com a diversidade humana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência do exercício da autonomia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência do uso de sua própria fala nos ambientes coletivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência em avaliar e reformular as próprias ideias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de construção de laços afetivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência em desenvolver o senso crítico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência em desenvolver a própria liderança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de assumir responsabilidades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência em trabalhar em grupo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de se comprometer com outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de participar de projetos coletivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de interagir com outras pessoas com respeito.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de superação das próprias dificuldades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de aprendizagens significativas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência de assumir a responsabilidade de sua própria vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Você, \_\_\_\_\_, está sendo convidado para participar de pesquisa realizada por uma aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa intitulada “A formação da autonomia no ambiente virtual de aprendizagem”, possui por objetivo analisar os elementos que ajudam no desenvolvimento da autonomia e de praticas solidarias nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com as instituições envolvidas. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário.

Não há riscos relacionados com sua participação. Em relação aos benefícios relacionados com a sua participação, a equipe desta pesquisa almeja que esta possa ser uma oportunidade de compreender um pouco sobre quais os elementos que mais influenciam para a formação da autonomia no ambiente virtual de aprendizagem.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação e somente os pesquisadores envolvidos neste estudo terão acesso a estas informações, que serão utilizadas apenas para fins científicos. Os resultados desta pesquisa serão divulgados futuramente em veículos e eventos acadêmicos como congressos e periódicos. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do Comitê de Ética da UFPB, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

João Pessoa, setembro de 2018.

\_\_\_\_\_  
Edson Carvalho Guedes – Pesquisado principal

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante da pesquisa

Pesquisador Principal: Edson C. Guedes CE - Centro de Educação Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I - Cidade Universitária – João Pessoa-PB CEP 58051-900 - Telefone: (83) 3216-7447	Comitê de Ética Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus I - Cidade Universitária CEP: 58.051-900 - João Pessoa-PB Telefone: (83) 3216 7791
---	--